

# ZOOLÓGICO MUNICIPAL REVISITADO

Atualmente, registra-se uma acentuada preocupação com as questões ambientais e seus desdobramentos, à medida que os principais ecossistemas do planeta encontram-se ameaçados. A partir desta perspectiva que se deu todo o processo de gestão ambiental do Zoológico Municipal de Montes Claros, que hoje leva o nome do seu funcionário mais dedicado e antigo, Amaro Sátiro de Araújo, conhecido como Pernambuco<sup>1</sup>.

O servidor, que faleceu em 2003 após ser afastado dos cuidados com os bichos depois de cerca de anos, é considerado o maior guardião dos animais que ali se encontram. Sua família e seus colegas de trabalho afirmam que Pernambuco entrava nas jaulas e cuidava de todo plantel como se fossem animais domésticos.

As ações desenvolvidas têm propiciado reflexões sobre a relação homem x natureza e mais que isso: uma mudança da realidade local, tanto das espécies em cativeiro, quanto dos visitantes do Zoológico.

Nos últimos três anos todas as instalações físicas foram adequadas para abrigar as espécies do Zoológico e para atender à população, que busca ali pesquisas escolares e científicas, entretenimento e lazer, além do contato direto com animais. Todo o processo é acompanhado e direcionado por monitores ambientais, que são treinados para acolher seus diversos visitantes. As iniciativas executadas visam atender às necessidades dos animais, bem como adequar os espaços físicos com vistas a aproximar os recintos do habitat natural. Pesquisas mostram que só a construção de um abrigo não é suficiente para criação dos bichos. As intervenções do projeto arquite-

tônico foram baseadas em estudos que possibilitam a realização de técnicas de enriquecimento ambiental. Para a efetiva realização dos trabalhos houve a contratação de equipe técnica especializada para conduzir os procedimentos com os animais.

O processo de transformação propiciou uma vida mais saudável para os animais e para a comunidade, que aprendeu a respeitar as diferenças e semelhanças entre as espécies.

O Zoológico é o único do Norte de Minas, ficou interditado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) durante quatro anos devido as suas condições precárias é hoje considerado modelo no que se refere à manutenção de animais em cativeiro. Os bichos são tratados com respeitabilidade e responsabilidade. Isso tem permitido a procriação de espécies e o desenvolvimento de políticas de sensibilização de que o Zoológico não se trata apenas de um local para abrigo de animais em exposição, mas sim, de um espaço permissível de uma condição de vida e melhoria gradativa de vida animal.

A partir de pesquisas feitas junto a outros estabelecimentos do mesmo segmento foram traçadas estratégias de ação para o desenrolar dos trabalhos do Zoológico. Uma das opções tem como base a Educação Ambiental, que pode congrega assuntos dos mais variados com vistas a informar e sensibilizar as pessoas para a compreensão da temática do meio ambiente. Ferramentas eco-pedagógicas como teatros de fantoches, brincadeiras lúdicas e placas educativas foram inseridas em toda área do Zoológico, parte integrante do Parque Municipal Milton Prates, que possui uma extensão de 36 mil metros quadrados, com

<sup>1</sup> Pernambuco trabalhou no Zoológico durante 40 anos - desde 1967, quando foi criado, até abril de 2003, ano em que morreu.



um plantel de 141 espécimes, entre mamíferos, répteis e aves. Depois da reestruturação do Zoológico, Montes Claros passou a oferecer à região a oportunidade da população estabelecer contatos mais próximos com espécies da fauna do Cerrado, como macacos pregos, jacarés, ariris, tatus, pombas verdadeiras, veados, tucanos, cutias, jabutis, seriemas, pavões, jacus, quatis, gaviões carcarás, perus, cocás, jacu, algumas em extinção, como onça pintada, além de outras espécies, inclusive leão e leoa da savana africana e a águia chilena.

O Parque Municipal Milton Prates, inaugurado em 1º de maio 1969 pelo então prefeito Antônio Lafeté Rebello, numa área da Fazenda Lagoa dos Patos, está localizado na região Sudoeste a aproximadamente quatro quilômetros do centro de Montes Claros, no Norte de Minas. O espaço recebeu o nome de Milton Prates em homenagem ao montesclarenses ilustre cuja família foi doadora do terreno. O parque é hoje o ponto turístico de maior índice de visitantes da cidade. Fica aberto de segunda a domingo, das 8h às 18h.

A área total de 196 mil metros quadrados é ocupada por remanescentes de matas nativas, clima ameno e saudável, diversidade biológica (fauna e flora), materializados no bosque com árvores de grande porte e no Zoológico Municipal. O Parque pode ser considerado uma Unidade de Conservação importante para a bacia hidrográfica do Córrego Vieira. O lugar é um espaço privilegiado por zonas de recarga. Em 20% do local, o que equivale a 43 mil metros quadrados, está situada a Lagoa dos Patos, um dos grandes atrativos do espaço verde da cidade. O ambiente físico é totalmente cercado. A estrutura contém restaurante, banheiros, complexo esportivo com quadras e o Ginásio Poliesportivo Ana Lopes.

O Milton Prates pode ser definido como Parque-zoológico (ZOLCSAK, 2002): local de recreação, mas também pode ser definidos como Museu, uma vez que, é uma instituição que se ocupa com a conservação, pesquisa e comunicação de elementos naturais.



Foto Fábio Marçal



## FORMAÇÃO DA FAVELINHA

Depois da inauguração do Parque Municipal foi adquirido em Januária, Norte de Minas, um casal de onça pintada, cujos nomes eram Bernadão e Bianca. Eles ficaram em exposição em um recinto com grades num espaço muito pequeno. Foi assim que teve início a formação do Zoológico, que era chamado de “Favelinha”<sup>2</sup>.

Posteriormente, chegaram novos animais como ouriço caixeiro, paca, caititu, veado, capivara, jacarés, macaco-prego onde esses dois últimos ficavam num mesmo recinto. Havia registro de brigas constantes, inclusive com morte de exemplares de macaco-prego. À medida que chegavam novas espécies como coelho, galinha d'angola, peru, galinha caipira, pato, carcará, seriema, irerê, jabutis, pombos, eram feitos os “puxadinhos”.

De acordo com a pesquisa, havia espaço que tinha seis metros de cumprimento por quatro de largura onde 12 onças suçuaranas ficavam instaladas. O armazenamento dos alimentos não seguia as determinações normativas do IBAMA. A única fruta servida aos bichos era banana. A administração do Zoológico arcava com a compra de canjiquinha, milho e fubá. Os carnívoros recebiam fetos de animais oriundos do matadouro municipal. O transporte era feito em carrinho de mão. A distribuição era feita aleatoriamente, sem critérios de manejo, uma vez que, o local não tinha condições para isso.

Na área do Parque Municipal também existia exposição de animais. Eram dois viveiros: um deles expunha arara vermelha e azul e o outro pássaros de todas as espécies (cardeal, pássaro preto, canarinho, pomba, periquito, maritaca, papagaio...), todos juntos.

A equipe técnica era composta por um encarregado, um chefe geral e alguns

funcionários sem experiência na área para cuidar dos bichos.

As formas de manejo, inadequação dos recintos, os maus tratos e a mortandade dos animais, além da falta de acompanhamento técnico qualificado levou a gerência do IBAMA de Montes Claros a interditar para visita pública o Zoológico por quatro anos. O agravante para tal fechamento foi a morte de cinco animais em dois meses no ano de 2004. Os veados viviam soltos no Zoológico.

A interdição, a princípio, seria por tempo indeterminado, pelo menos, até que houvesse uma drástica reestruturação. Um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre o Ministério Público, IBAMA e Prefeitura de Montes Claros estabeleceu que o Zoológico só fosse reaberto a partir de adequações do espaço com segurança dentro das normas da legislação ambiental vigente, o que foi acatado e executado. A revitalização do Parque Municipal integrou ao documento. Em junho 2006, houve a reabertura do Zoológico para visita. Já o Parque foi entregue a comunidade em 2007.

O TAC não foi a mola propulsora da revitalização do Parque e do Zoológico e sim um caminho para o desenvolvimento de ações cujos princípios básicos estavam ligados a necessidade de oferecer espaços verdes públicos para lazer, turismo e recreação aos montes-clarenses. Bem mais que isso, potencializar esses lugares como espaço fomentador de capital nas suas mais diversas acepções, tais como: econômico, turístico, cultural e, especialmente, social. Ao mesmo tempo, proporcionar a diminuição do estresse da vida urbana, das tensões sociais.

## UM NOVO TEMPO

As reformas do Zoológico e, posteriormente, do Parque Municipal Milton Prates fizeram com que os dois espaços se tornassem hoje um dos locais

<sup>2</sup> Segundo os funcionários, o espaço onde os animais eram instalados era conhecido como Favelinha ou “Puxadinho”. Os espaços eram feitos de telas com cimentos. A pesquisa foi realizada junto aos servidores em maio de 2008 para levantamento do Histórico do Zoológico, que até então não havia nenhum registro coletado. As informações obtidas estão à disposição da população na administração do Zoológico.



turísticos mais visitados de Montes Claros, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), têm 350 mil habitantes. Pode-se afirmar que houve uma mudança de concepção do conceito do Zoológico, que deixou de ser visto apenas como local para exposição de animais. Montes Claros é considerada a cidade dos parques. Ao todo são cinco unidades.

O Zoológico passou a ser visitado por toda a população nortemineira. De junho de 2006 a dezembro de 2007, foram 15 mil pessoas de Montes Claros, Janaúba, Janaúria, Glaucilândia, Capitão Enéas, Pirapora, Brasília de Minas, Maria da Cruz, curral de Dentro, Mirabela e Diamantina. Essas visitas foram orientadas. Nesses números não constam o público do fim de semana. O movimento aos sábados e domingos, por exemplo, é de cerca de duas mil pessoas. Durante a semana, o público é, em sua maioria, composto por estudantes, de todas as faixas etárias, classes sociais e níveis de ensino. Nas férias e feriados, o número de visitantes ultrapassa quatro mil

pessoas por dia. Cada vez mais o público aumenta. Com a implantação do Vale Verde aos domingos e feriados a expectativa é que o público possa vir a dobrar.

A partir de 2005 houve a reestruturação do quadro de funcionários com a contratação de especialistas em animais. Foram desenvolvidos projetos e ações ambientais que geraram resultados positivos. Para isso, foram firmadas parcerias com empresas públicas e privadas como, por exemplo, a implantação do projeto paisagístico do Zoológico e a instalação de réplicas de espécies que não farão parte do plantel de Montes Claros devido a categoria de mini-zoológico, tipo C, segundo categoria estabelecida pelo IBAMA. O projeto em questão é o Adote o Zôo.

As mudanças possibilitaram a melhoria de qualidade de vida dos bichos. O início do processo contou com a drenagem próxima ao recinto dos macacos, implantação da irrigação, iluminação em todo o Zoológico e asfaltamento das vias de acesso. Foram realizadas mudanças radicais nos



Foto Anderson Figueiredo



recintos dos cágados, jabuti, cutia, Viveiro de aves, administração, quarentena, setor-  
extra e a criação de uma cozinha para os  
funcionários, que antes dividiam um mesmo  
espaço com os animais. Os demais recintos  
passaram por revitalização e melhorias, que  
passaram a atender a normativa do IBAMA.

A alimentação passou a se balancear  
da, com inclusão de frutas, verduras, carnes e  
rações específicas para cada espécie, com  
complementos vitamínicos e aminoácidos.  
Os animais foram abrigados de acordo com  
cada espécie, números dos exemplares e  
condição biológica de cada um.

Foi organizado um Livro de  
Registro para os animais do Zôo onde  
passou a ser feito um controle de natalidade,  
mortalidade, forma de entrada e saída de  
cada animal, o que nunca havia sido feito.  
Foram feitas adequações internas nos  
recintos, como troncos, grama, abrigos com  
o objetivo de possibilitar conforto para os  
animais.

Outro diferencial implantado foram  
as técnicas de enriquecimento ambiental,  
que reduziu o estresse dos animais e possibi-  
litou um monitoramento e atendimento  
qualificado dos técnicos responsáveis. Nos  
macacos, por exemplo, a comida era jogada,  
os bichos ficavam agressivos e não permiti-  
am a entrada de nenhum funcionário, nem  
para a limpeza nem para distribuição dos  
alimentos. Após as técnicas, eles visivelmen-  
te estão menos estressados e essa distribui-  
ção passou a ser feita de uma maneira  
tranquila cujo manejo é realizado com  
objetivo de melhorar a atuação dos técnicos  
e conforto dos animais. Com essas experiên-  
cias, animais que nunca voaram como é o  
caso das Águias Chilenas, deram seu primei-  
ro vôo. Houve uma inversão no quadro de  
mortalidade dos animais, que depois de  
cuidados básicos passaram a se reproduzir  
inclusive espécies ameaçadas de extinção.

Ao longo de todo o Parque, inclusive  
do Zoológico, foram instaladas lixeiras com  
vistas à redução de lixo nas proximidades dos  
recintos dos bichos. As atividades de  
Educação Ambiental agora seguem calendá-  
rio temático. Somente na Semana da Criança  
do ano passado, foram 3470 crianças. Com  
recurso do Fundo Único de Meio Ambiente  
(FAMA), gerido pelo Conselho Municipal de  
Defesa e Conservação do Meio Ambiente  
(Codema) foram confeccionados 2 mil  
unidades de quebra-cabeças com imagens de  
animais do Zoológico.

O IBAMA que era um órgão fiscali-  
zador devido aos constantes problemas e  
descaso passou a ser parceiro, inclusive na  
doação de animais apreendidos para o  
Zoológico.

Os veículos de comunicação, tanto  
regionais, quanto estaduais, que antes  
produziam matérias negativas hoje dão  
destaques às adequações físicas, nascimentos  
de animais, atividades de educação ambien-  
tal, dentre outros assuntos pertinentes ao  
Zoológico. Até o primeiro semestre de 2008  
foram 80 entrevistas cedidas a TV Geraes  
(afiliada Rede Minas), Intertv Grande Minas  
(afiliada Rede Globo), Alterosa (Afiliada  
SBT), Globo Rural, Bom Dia Minas e Globo  
News.

Um dos principais frutos deste novo  
tempo, que inclui todo o processo de  
reforma, espelhado nas responsabilidades e  
perspectivas futuras dos zoológicos contem-  
porâneos teve como uma de suas funções  
principais a consolidação do processo de  
investigação científica e a interação homem x  
natureza.

Outro propósito foi ainda fomentar  
o desenvolvimento científico da instituição e  
criar um ambiente propício à visitação, bem  
como a permanência do homem como  
preservador.







Adaptação dos recintos - viveiro de aves depois da reforma. - Foto: Carmem Aguilar



Adaptação dos recintos - recintos dos macacos depois da reforma. - Foto: Carmem Aguilar





Criação do setor administrativo - Foto: Carmem Aguilar



Adaptação de espaços – copa dos funcionários depois da reforma - Foto: Carmem Aguilar





Alimentação dos animais – depois da implantação da nova dieta - Foto: Carmem Aguilar



Implantação de técnicas de enriquecimento ambiental com os macacos - Foto: Carmem Aguilar





Implantação de técnicas de enriquecimento ambiental com os animais - Foto: Carmem Aguilar



Implantação de técnicas de enriquecimento ambiental com os animais - Foto: Carmem Aguilar





Ações de Educação Ambiental realizadas no zoológico em dias de visitação - Foto: Carmem Aguilar



Ações de Educação Ambiental realizadas no zoológico em dias de visitação - Foto: Carmem Aguilar





Instalação de réplicas de animais em madeira - Foto: Carmem Aguilar



Instalação de réplicas de animais em madeira - Foto: Carmem Aguilar